



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

Desfechos de pacientes pediátricos hospitalizados por COVID-19 no município de Feira de Santana – Bahia.

**Maria Fernanda Crespo Vieira dos Anjos<sup>1</sup>; Juliana de Oliveira Freitas Miranda<sup>2</sup>; Paula Ribeiro da Silva<sup>3</sup> e Aisiane Cedraz Moras<sup>4</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e-mail: [mariafernandaanjos@yahoo.com.br](mailto:mariafernandaanjos@yahoo.com.br)
2. Orientadora, Departamento de Saúde da UEFS, e-mail: [jofmiranda@uefs.br](mailto:jofmiranda@uefs.br)
3. Mestranda em Enfermagem, Departamento de Saúde da UEFS, e-mail: [paullinhaars@hotmail.com](mailto:paullinhaars@hotmail.com)
4. Pesquisadora do projeto, Departamento de Saúde da UEFS, e-mail: [acmorais@uefs.br](mailto:acmorais@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções por Coronavírus; Saúde da Criança; Criança Hospitalizada.

### **INTRODUÇÃO**

A Corona Virus Disease 2019 (COVID-19), se comportou de modo diferente na população pediátrica em comparação com a população adulta, sendo as crianças mais acometidas por casos leves a moderados. Pesquisa sobre as características epidemiológicas da COVID-19 em < 18 anos classificou os pacientes em assintomáticos (4,4%), leves (50,9%), moderados (38,8%) e casos graves/críticos (5,9%), o que corrobora com evidências da doença se mostrar menos agressiva nessa população (DONG et al., 2020), resultando em melhores desfechos.

Apesar de a maioria dos casos de COVID-19 se apresentar leve a moderada em pacientes pediátricos, também há casos graves e óbitos, especialmente em crianças com comorbidades e em bebês. Os casos graves geralmente progride após 1 semana com dispneia, cianose e saturação de oxigênio < 92% (VILELAS, 2020; DONG et al., 2020; REHMAN et al., 2020).

O presente trabalho de iniciação científica objetivou analisar os desfechos de pacientes pediátricos hospitalizados por COVID-19 no cenário hospitalar pediátrico público do município de Feira de Santana. Está vinculado ao projeto “A COVID-19 em contextos da saúde e da escola da criança e do adolescente no município de Feira de Santana – Bahia”, institucionalizado sob Res. CONSEPE nº 037/2021 e aprovado pelo CEP/UEFS.

### **MÉTODO**

Estudo quantitativo, descritivo, com crianças e adolescentes de 0 a 19 anos internados devido a COVID-19 no Hospital Estadual da Criança (HEC), em Feira de Santana–Bahia.

A amostra deste estudo foi composta por 236 crianças e adolescentes, utilizando como critérios de inclusão: 0 a 19 anos, diagnóstico de COVID-19 confirmado por RT-PCR e internação hospitalar no período de março de 2020 a fevereiro de 2022. Foram excluídos pacientes que internaram com suspeita de COVID-19, mas não tiveram diagnóstico confirmado ou evoluíram a óbito com menos de 24 horas. Os dados foram organizados quanto aos desfechos alta, óbito

e transferência.

Os dados foram coletados dos prontuários e registros hospitalares, caracterizados como sociodemográficos e clínicos. O banco de dados foi processado e analisado no *Statistical Package for the Social Science (SPSS®)*, versão 25.0. Para análise utilizou-se a estatística descritiva, calculando frequências simples e relativas das variáveis categóricas.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O estudo buscou analisar os desfechos de 236 casos de crianças e adolescente, de 0 a 19 anos, com diagnóstico confirmado da COVID-19, hospitalizados no HEC, no período de março de 2020 a fevereiro de 2022. A taxa de alta hospitalar foi de 94,1%, seguida da taxa de óbito (5,1%) e transferência (0,8%). As Tabelas 01 e 02 descrevem os desfechos alta, óbito e transferência dos pacientes segundo variáveis sociodemográficas e clínicas.

Tabela 01 – Distribuição dos desfechos alta, óbito e transferência dos pacientes hospitalizados por COVID-19 segundo variáveis sociodemográficas. Hospital Estadual da Criança, Feira de Santana-BA, março/2020 a fevereiro/2022.

Variáveis	Alta (n=222)		Óbito (n=12)		Transferência (n=02)		Total	
	n	%	n	%	N	%	N	
<b>Faixa etária</b>								
< 1 ano	70	31,5	04	33,3	01	50	75	31,8
1 a 5 anos	81	36,5	03	25,0	01	50	85	36,0
6 a 10 anos	43	19,4	02	16,7	00	0,0	45	19,1
10 a 19 anos	28	12,6	03	25,0	00	0,0	31	13,1
<b>Sexo</b>								
Masculino	128	57,7	08	66,7	02	100	138	58,5
Feminino	93	41,8	04	33,3	00	0,0	97	41,1
Não informa	01	0,5	00	0,0	00	0,0	01	0,4
<b>Cor da pele</b>								
Branca	08	3,6	00	0,0	00	0,0	08	3,4
Preta/parda	181	81,5	07	58,3	01	50	189	80,1
Outras	01	0,5	01	8,3	00	0,0	02	0,8
Não informa	32	14,4	04	33,3	01	50	37	15,7
<b>Procedência</b>								
FSA*	107	48,2	00	0,0	00	0,0	107	45,3
Outros	115	51,8	12	100	02	100	129	54,7
<b>Responsável</b>								
Pai	07	3,2	00	0,0	00	0,0	07	3,0
Mãe	191	86,0	11	91,7	02	100	204	86,4
Outros	08	3,6	01	8,3	00	0,0	09	3,8
Não informa	16	7,2	00	0,0	00	0,0	16	6,8
<b>Total</b>	<b>222</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>02</b>	<b>100</b>	<b>236</b>	<b>100</b>

Fonte: Banco de dados da pesquisa. \*Feira de Santana

Na Tabela 01, a maior prevalência de internamento foi em crianças de 0 a 5 anos (67,8%), seguida de 6 a 10 (19,1%) e de 10 a 19 (13,1%). A taxa de alta hospitalar foi mais alta em crianças até 5 anos. Os casos de óbitos foram distribuídos em todas as faixas etárias, sendo maior até 10 anos, com destaque para os < 1 ano. Em relação ao sexo biológico descrito em prontuário, pacientes do sexo masculino foram mais hospitalizados (58,5%), tiveram mais altas (57,7%), e o dobro de óbitos (66,7%) em relação ao sexo feminino (33,3%).

A mãe prevalece como o acompanhante principal (86,4%). Sobre a cor da pele, pacientes com a cor preta/parda, descrita em prontuário, foram mais hospitalizados (80,1%), sendo a maioria dos óbitos nesse grupo (58,3%). Esse dado estava subnotificado em 15,7% dos prontuários.

Quanto a procedência, mais da metade das hospitalizações foi de pacientes oriundos de outros municípios (54,7%). Todos os moradores de Feira de Santana evoluíram para alta hospitalar, e os óbitos (100%) foram de pacientes com procedência de outros municípios.

Tabela 02 – Distribuição dos desfechos alta, óbito e transferência dos pacientes hospitalizados por COVID-19 segundo variáveis clínicas. Hospital Estadual da Criança, Feira de Santana-BA, maio/2020 a fevereiro/2022.

Variáveis	Alta (n=222)		Óbito (n=12)		Transferência (n=02)		Total	
	n	%	n	%	N	%	n	%
<b>Comorbidades</b>								
Não	146	65,8	03	25,0	02	100	151	64,0
Sim	76	34,2	09	75,0	00	0,0	85	36,0
<b>RCP*</b>								
Não	219	98,6	07	58,3	2	100	228	96,6
Sim	3	1,4	05	41,7	0	0,0	8	3,4
<b>Intubação</b>								
Não	207	93,2	03	25	1	50	211	89,4
Sim	15	6,8	09	75	1	50	25	11,6
<b>Transferência UTI</b>								
Não	179	80,6	02	16,7	1	50	182	77,1
Sim	43	19,4	10	83,3	1	50	54	22,9
<b>MIS-C**</b>								
Não	218	98,2	11	91,7	2	100	231	97,9
Sim	4	1,8	01	8,3	0	0,0	5	2,1
Total	222	100	12	100	02	100	236	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa. \*RCP: Ressuscitação Cardiopulmonar. \*\*MIS-C: Síndrome Inflamatória Multissistêmica.

Na Tabela 02, a presença de comorbidades foi relevante entre os desfechos observados, onde a maioria dos pacientes que saíram de alta hospitalar (65,8%) não tinha comorbidades associadas, mas 75% dos pacientes dos óbito possuía comorbidade. Nos óbitos, a RCP foi registrada nos prontuários de 41,7% dos casos, porém 75% dos óbitos tinham registro de intubação. Dos 236 casos hospitalizados, 22,9% foram transferidos para UTI. Quanto aos 5 casos de MIS-C registrados em prontuário, 04 saíram de alta e 01 evoluiu para óbito.

Durante a pandemia da COVID-19, a doença se apresentou com menor gravidade em crianças e adolescentes, considerando que a maioria se mostrou leve ou assintomático (MADANI et al., 2021; NACHEGA et al., 2022). Segundo MADANI et al. (2021), as internações no âmbito

infantil por COVID-19 possuem uma idade média de 5 anos, com maior taxa de mortalidade em < 1 ano quando comparadas a crianças acima dessa idade. Quanto ao sexo, não há comprovação de sua influência no agravamento do quadro, porém, a maior incidência das internações pediátricas foram do sexo masculino.

Sousa et al. (2021) evidencia que a taxa de mortalidade é elevada quando relacionada a crianças residentes de municípios menos desenvolvidos socioeconomicamente, uma vez que há necessidade de locomover-se entre cidades para recorrer a atendimento especializado.

A hospitalização e óbitos intra-hospitalar são raros na faixa etária pediátrica, no entanto, há um risco maior para crianças com uma condição médica subjacente (MOREIRA et al., 2021). Estudo de Sousa et al. (2021) revelou que a curva da mortalidade por idade secundária a COVID-19 segue um formato de U, com as maiores taxas entre os neonatos e adolescentes.

## CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa descreveram e analisaram o perfil sociodemográfico e clínico de crianças e adolescentes hospitalizados pela COVID-19 em relação aos seus desfechos no cenário hospitalar público do município de Feira de Santana, Bahia. Os internamentos e óbitos foram mais prevalentes na faixa de 0 a 10 anos (com destaque para < 1 ano), no sexo masculino, em pacientes procedentes de outros municípios e portadores de comorbidade.

Conhecer os desfechos dos pacientes pediátricos hospitalizados por COVID-19 durante a pandemia permite aos serviços e profissionais analisar sua realidade para planejar melhor os cuidados prestados a grupos mais vulneráveis a desfechos negativos.

## REFERÊNCIAS

- DONG, Y. et al. Epidemiological Characteristics of 2143 Pediatric Patients With 2019 Coronavirus Disease in China. **Pediatrics**, 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Boletim epidemiológico COVID-19 DE 03/06/2020**.
- REHMAN, S. *et al.* Current scenario of COVID-19 in pediatric age group and physiology of immune and thymus response. **Saudi Journal of Biological Sciences**, 2020.
- VILELAS, J. M. S. O novo coronavírus e o risco para saúde das crianças. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, p. e3320, 2020.
- ZHU, N. A. *et al.* A novel corona vírus from patients with pneumonia in China, 2019. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 8, p. 727–733, 2020.
- MADANI, S. *et al.* Red flags of poor prognosis in pediatric cases of COVID-19: the first 6610 hospitalized children in Iran. **BMC Pediatr**, v. 21, n. 1, p. 563, 2021.
- NACHEGA, J. B. *et al.* Assessment of Clinical Outcomes Among Children and Adolescents Hospitalized With COVID-19 in 6 Sub-Saharan African Countries. **JAMA Pediatr**, v. 176, n. 3, p. e216436–e216436, 2022.
- MOREIRA, A. *et al.* Demographic predictors of hospitalization and mortality in US children with COVID-19. **Eur J Pediatr**, v. 180, n. 5, p. 1659–1663, 2021.
- SOUSA, B. L. A. *et al.* Non-communicable diseases, sociodemographic vulnerability and the risk of mortality in hospitalised children and adolescents with COVID-19 in Brazil: a cross-sectional observational study. **BMJ Open**, v. 11, n. 9, p. e050724–e050724, 2021.